

Desenhos com História: a preservação e partilha do acervo da Aula de Desenho da Academia Real da Marinha e Comércio e Academia Politécnica

Ana Freitas^a, Ana Gonçalves^b

^a*Universidade do Porto Digital, Portugal, afreitas@uporto.pt*

^b*Universidade do Porto Digital, Portugal, acgoncalves@uporto.pt*

Resumo

Esta comunicação apresenta o trabalho de conservação, restauro, digitalização, catalogação e disponibilização em acesso aberto de um conjunto de desenhos académicos produzidos durante o século XIX por alunos da Aula de Desenho da Academia Real da Marinha e Comércio e da Academia Politécnica do Porto. O conjunto integra o acervo da Biblioteca do Fundo Antigo da Universidade do Porto. A intervenção material, fundamentada em critérios deontológicos de mínima intervenção e reversibilidade, foi complementada por um processo de digitalização para preservação, catalogação no sistema de gestão de bibliotecas Alma e disponibilização no sistema de descoberta Primo, assegurando o acesso aberto a este património gráfico. Paralelamente, uma investigação nos arquivos da Real Companhia Velha permitiu identificar autores, desenhos distinguidos com prémios pecuniários e informações relevantes sobre as gravuras utilizadas como modelo, contribuindo para uma leitura mais aprofundada da prática pedagógica do desenho nesse período. De natureza interdisciplinar, o projeto articula a preservação material com a valorização histórica e a partilha digital, integrando-se num quadro mais amplo da divulgação de coleções e da salvaguarda da memória institucional.

Palavras-chave: Desenho, Conservação e restauro de papel, Património educativo, Digitalização de preservação, Arquivos históricos.

Introdução

O ensino do desenho na Academia Real da Marinha e Comércio (1803-1837) e na Academia Politécnica do Porto (1837-1911) testemunha o cruzamento entre prática académica, cultura visual e formação técnica no século XIX. Entre 1803 e 1878, os alunos destas instituições produziram desenhos académicos a partir de gravuras europeias utilizadas como modelo nos exercícios de cópia, evidenciando uma pedagogia assente na imitação dos grandes mestres e na circulação internacional do repertório iconográfico. Este acervo, pertencente à Biblioteca do Fundo Antigo da Universidade do Porto e preservado pelo Serviço de Gestão de Documentação e Informação da UPdigital, reflete o rigor pedagógico e a sofisticação do repertório visual da época.

Num contexto em que a digitalização patrimonial e a partilha em acesso aberto se afirmam como vetores fundamentais de salvaguarda e democratização do conhecimento, esta comunicação apresenta as diferentes etapas de intervenção e estudo desenvolvidas no projeto, articulando conservação material,

investigação histórica e difusão digital. Pretende-se, assim, demonstrar o valor de uma abordagem interdisciplinar aplicada a um acervo gráfico de natureza pedagógica, ainda pouco estudado no panorama académico português.

Método

A intervenção desenvolvida neste projeto incidiu sobre um acervo materialmente coeso, constituído por vinte e quatro desenhos académicos e pelas gravuras europeias que lhes serviram de modelo, todos executados em papel de trapo de produção manual. Os desenhos apresentam como elementos sustentados a grafite e o carvão, com anotações manuscritas a tinta nas margens; as gravuras foram impressas a partir de matrizes calcográficas, recorrendo às técnicas da água-forte e do buril.

Diagnóstico e critérios de intervenção

O exame organoléptico sob luz visível, rasante e transmitida, complementado por observação à lupa binocular e pela medição pontual de pH dos suportes, permitiu identificar as principais patologias presentes: amarelecimento resultante de uma acidificação generalizada, sujidade superficial acumulada, foxing e manchas pontuais com formação de linhas de maré, e danos mecânicos sob a forma de vincos, rasgões e pequenas lacunas marginais, com incidência variável entre os exemplares. A estabilidade dos elementos sustentados, ainda que satisfatória, não dispensou a realização de testes prévios antes da intervenção aquosa, nem o registo fotográfico sistemático do estado de conservação prévio.

A partir deste diagnóstico, definiu-se um plano de tratamento norteado pelos princípios deontológicos estabelecidos pelo ICOM-CC (1984) e pela E.C.C.O. (2003) – mínima intervenção, reversibilidade, compatibilidade material, retratabilidade e distinguibilidade entre o original e as adições –, privilegiando-se os procedimentos estabilizadores em detrimento de intervenções de cariz estético.

Operações de conservação e restauro

A intervenção iniciou-se pela limpeza mecânica superficial, mediante o recurso a trinchas de cerdas macias e a borrachas de diferentes durezas, salvaguardando-se as áreas com elementos sustentados. Após a realização de testes de solubilidade, procedeu-se ao tratamento aquoso dos suportes por imersão e capilaridade em água desionizada com pH ajustado, com vista à remoção dos produtos de degradação solúveis e à atenuação das linhas de maré. Foi igualmente efetuada uma desacidificação com hidróxido de cálcio nas gravuras, garantindo aos suportes uma reserva alcalina estabilizadora capaz de retardar processos de degradação ácida futuros (Banik & Brückle, 2011).

A secagem e a planificação foram realizadas entre feltros e Evolon®, sob pressão controlada e em condições ambientais estabilizadas. A consolidação de rasgões e o preenchimento de lacunas foram executados com papéis artesanais e papel japonês de fibra de kozo, de gramagens compatíveis com os suportes originais, fixado com adesivo de amido de – opção fundamentada na neutralidade química, na reversibilidade em meio aquoso e na tradição consolidada no tratamento de obras de arte sobre papel (AIC, n. d.).

O acondicionamento foi efetuado individualmente, em invólucros de cartão e poliéster isentos de ácido, em conformidade com a norma ISO 16245 (ISO, 2009). O acervo passou a ser conservado em ambiente com parâmetros termo-higrométricos controlados, em consonância com as recomendações da norma ISO 11799 (ISO, 2003).

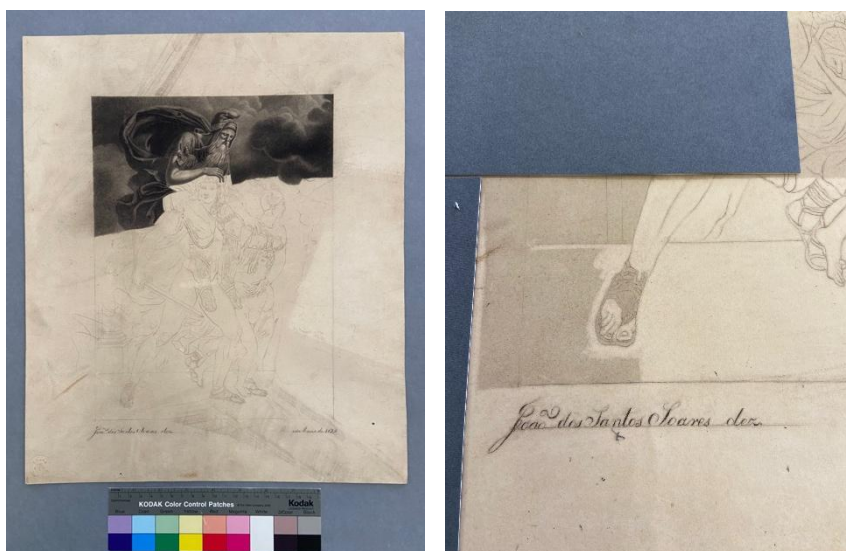


Figura 1. Desenho académico antes e durante a intervenção de conservação e restauro. Acervo da Biblioteca do Fundo Antigo da Universidade do Porto.

Digitalização e produção de ficheiros de preservação

Estabilizado o acervo, procedeu-se à sua digitalização para fins de preservação digital e difusão alargada. A captura foi efetuada por via ótica, a 600 ppp, em modo RGB com profundidade de 24 bits, gerando ficheiros *master* em formato TIFF não comprimido. Os parâmetros adotados observaram as orientações FADGI para imagens de preservação (FADGI, 2023) e as recomendações da IFLA para a digitalização de fundos antigos e manuscritos (IFLA, 2014), em articulação com a norma ISO/TR 19263-1 sobre gestão da qualidade em projetos de digitalização patrimonial (ISO, 2017). Foram ainda produzidos ficheiros derivados em JPEG para acesso e difusão, salvaguardando-se os ficheiros *master* em ambiente de preservação digital.

Catálogo e disponibilização

A descrição bibliográfica foi realizada de acordo com as normas UNIMARC (IFLA, 2025) e com as orientações para materiais gráficos do *Descriptive Cataloging of Rare Materials (Graphics)* (RBMS, 2019), no sistema integrado de gestão de bibliotecas Alma (ExLibris, n. d.; Breeding, 2015), com controlo de autoridade sobre autores, gravadores e lentes da Aula de Desenho. Os registos foram integrados no catálogo coletivo da Universidade do Porto, assegurando a interoperabilidade com outros recursos da Biblioteca do Fundo Antigo.

A disponibilização em acesso aberto foi efetuada através do serviço de descoberta Primo, mediante uma coleção lógica suportada em campos UNIMARC de notas e em relações de responsabilidade que permitem a navegação semântica entre cada desenho e a respetiva gravura-modelo (Vaughan, 2011; ExLibris, n. d.): a consulta de um desenho remete o utilizador para a gravura-modelo, e vice-versa, evidenciando o contributo da parametrização de ferramentas de descoberta avançadas para a recuperação da informação e para a valorização do património iconográfico.

A descrição assim produzida apoiou-se ainda em investigação documental nos Arquivos da Real Companhia Velha, da qual resultou a identificação de autorias e dos prémios pecuniários concedidos aos alunos distinguidos – como Lourenço Pinto de Azevedo, contemplado mensalmente entre 1819 e 1820.



Figura 2. Apresentação de um desenho académico no serviço de descoberta Primo, com ligação à gravura-modelo correspondente.

Resultados e discussão

Os desenhos, muitos inacabados e acompanhados das gravuras-modelo, constituem um testemunho valioso da prática do desenho académico oitocentista. A presença de nomes de alunos, de lentes proprietários e substitutos da Aula de Desenho, bem como de anotações marginais, fornece informações essenciais sobre autoria e cronologia, sobretudo quando a data não se encontra indicada. As gravuras-modelo incluem obras de Rafael, Carracci, Vernet ou Murillo, interpretadas por gravadores europeus, evidenciando uma cultura visual sofisticada e um programa pedagógico assente num cânone neoclássico, em articulação com modelos pedagógicos disseminados pelas academias europeias desse período.



Figura 3. Desenho académico (à esquerda) e respetiva gravura europeia utilizada como modelo (à direita), evidenciando o exercício de cópia.

A justaposição entre desenho e gravura-modelo, exemplificada na Figura 3, evidencia tanto a fidelidade exigida no exercício de cópia como a margem interpretativa do aluno. A valorização destes exercícios não se circunscrevia, contudo, à função didática: a sua exposição no espaço da Aula revela o reconhecimento institucional do talento dos alunos, dimensão atestada pela ata da visita régia de 1852, que refere uma planta topográfica desenhada a grafite elogiada por D. Fernando, e pelo inventário de 1873 (Coelho, 1873), que regista os trabalhos em exibição. A documentação identificada nos arquivos

da Real Companhia Velha confirma ainda a atribuição de prémios pecuniários em concursos académicos, reforçando o valor destes desenhos enquanto expressão de mérito e instrumento de legitimação das práticas pedagógicas da época.

A análise integrada do corpus permite reconstituir uma rede de circulação de modelos visuais entre Portugal e a Europa, na qual a gravura assume um papel central enquanto suporte de transmissão estética e técnica. A identificação de gravadores como Volpato, Morghen ou Bartolozzi, frequentemente reprodutores de obras renascentistas e barrocas, sugere uma escolha pedagógica deliberada que privilegia modelos canónicos e bem documentados. Este tipo de mediação visual é hoje objeto de renovado interesse historiográfico, designadamente no estudo da circulação de imagens nas academias periféricas e na construção de cânones nacionais (Mourato, 2010).

Conclusões

O trabalho aqui apresentado representa uma ação concertada de salvaguarda da memória educativa e artística da Universidade do Porto. A articulação entre conservação fundamentada em critérios deontológicos, digitalização normalizada, catalogação interoperável e partilha em acesso aberto reafirma o compromisso institucional com a valorização do seu legado cultural. O caso evidencia o valor das abordagens interdisciplinares na conservação patrimonial e a importância de investir na recuperação, investigação e divulgação de acervos que testemunham práticas pedagógicas do passado. Como linhas de trabalho futuras, identificam-se o estudo das marcas de água das gravuras-modelo e o alargamento da coleção lógica a outros fundos gráficos da Biblioteca do Fundo Antigo.

Referências

Fontes primárias e documentação de arquivo

Arquivo da Real Companhia Velha. (1779-1806). *Livro A.010 – Razão Lv 4/9*.

Arquivo da Real Companhia Velha. (1807-1831). *Livro A.011 Lv 2/2 – Estudantes premiados*.

Arquivo da Real Companhia Velha. (1830-1832). *Cadastrros e Inventários Cx1/1*.

Carneiro, M. J. [atribuído]. (1856). *Apontamentos para a biographia de pintores, esculptores e architectos*. Periódico dos Pobres no Porto.

Coelho, F. (1873). *Relação da mobília, utensílios e mais objectos existentes na Academia Polytechnica do Porto, desde o 1º de Agosto de 1872 até o dia 30 de Junho de 1873*. Biblioteca do Fundo Antigo da Universidade do Porto.

Conservação e restauro de obras de arte sobre papel

American Institute for Conservation, Book and Paper Group. (n. d.). *BPG Adhesives*. Em Paper Conservation Catalog, AIC Wiki. Consultado em 5 de maio de 2026, em https://www.conservation-wiki.com/wiki/BPG_Adhesives

Banik, G., & Brückle, I. (2011). *Paper and water: A guide for conservators*. Butterworth-Heinemann.

E.C.C.O. — European Confederation of Conservator-Restorers' Organisations. (2003). Professional guidelines (II): Code of ethics. E.C.C.O.

Ellis, M. H. (1995). *The care of prints and drawings*. AltaMira Press.

ICOM-CC. (1984). *The conservator-restorer: A definition of the profession*. International Council of Museums — Committee for Conservation.

ISO. (2003). *ISO 11799: Information and documentation – Document storage requirements for archive and library materials*. International Organization for Standardization.

ISO. (2009). *ISO 16245: Information and documentation – Boxes, file covers and other enclosures, made from cellulosic materials, for storage of paper and parchment documents*. International Organization for Standardization.

Kosek, J. M. (2004). *Conservation mounting for prints and drawings: A manual based on current practice at the British Museum*. Archetype Publications.

Strlič, M., & Kolar, J. (Eds.). (2005). *Ageing and stabilisation of paper*. National and University Library of Slovenia.

Digitalização e preservação digital

FADGI — Federal Agencies Digital Guidelines Initiative, Still Image Working Group. (2023). Technical guidelines for digitizing cultural heritage materials (3rd ed.). https://www.digitizationguidelines.gov/guidelines/FADGI%20Technical%20Guidelines%20for%20Digitizing%20Cultural%20Heritage%20Materials_3rd%20Edition_05092023.pdf

IFLA. (2014). *Guidelines for planning the digitization of rare book and manuscript collections*. IFLA. <https://www.ifla.org/publications/guidelines-for-planning-the-digitization-of-rare-book-and-manuscript-collections/>

ISO. (2017). *ISO/TR 19263-1: Photography – Archiving systems – Part 1: Best practices for digital image capture of cultural heritage material*. International Organization for Standardization.

Metamorfoze. (2012). *Metamorfoze preservation imaging guidelines*. Nationaal Programma voor het Behoud van het Papieren Erfgoed. <https://www.metamorfoze.nl/english/digitization>

Catálogo e sistemas de descoberta

Breeding, M. (2015). Library services platforms: A maturing genre of products. *Library Technology Reports*, 51(4). <https://doi.org/10.5860/ltr.51n4>

ExLibris. (n. d.). *Alma*. Consultado em 5 de maio de 2026, em <https://knowledge.exlibrisgroup.com/Alma>

ExLibris. (n. d.). *Primo*. Consultado em 5 de maio de 2026, em https://knowledge.exlibrisgroup.com/Primo/Product_Documentation/Primo/Getting_Started/01Primo_Documentation

Grant, C. (2012). The future of library systems: Library services platforms. *Information Standards Quarterly*, 24(4), 4–15. <https://doi.org/10.3789/isqv24n4.2012.02>

IFLA. (2025). *UNIMARC bibliographic format manual 1.1.0*. International Federation of Library Associations and Institutions. <https://repository.ifla.org/items/cd4be6b4-46a6-43e7-86bf-d14a5cfed916>

RBMS — Rare Books and Manuscripts Section. (2019). *Descriptive cataloging of rare materials (Graphics): DCRMG*. Association of College and Research Libraries. <https://rbms.info/files/dcrm/dcrmg/DCRMG-A4.pdf>

Vaughan, J. (2011). Chapter 5: Ex Libris Primo Central. *Library Technology Reports*, 47(1), 39–47. <https://doi.org/10.5860/ltr.47n1>

História do ensino artístico e contexto

Mourato, A. M. V. (2006). *João Batista Ribeiro, 1790-1868* [Tese de doutoramento, Universidade do Porto]. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Mourato, A. M. V. (2010). *João Batista Ribeiro (1790-1868)*. Edições Afrontamento.